



**Departamento de Engenharia Informática e de
Sistemas
Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
Instituto Politécnico de Coimbra**

Licenciatura em Engenharia Informática

Curso Diurno

Ramo de Redes e Administração de Sistemas

Unidade Curricular de Ética e Deontologia

Ano Letivo de 2020/2021

PALESTRA Nº 7

Experienciar Papéis - Engenheiro, Mentor, Trainer, Consultor e Coach

Eng. José António Balau

Realizada em 5 de maio de 2021

EXPERIENCIAR PAPÉIS

Rafael de Jesus Saraiva

2017010339

Coimbra, 8 de maio de 2021

Rafael de Jesus Saraiva

Experienciar Papéis

Relatório de Palestra Relativa a Experienciar Papéis e Coaching

Coimbra, 8 de maio de 2021

Índice

RESUMO ii

1. INTRODUÇÃO..... 3

2. SOU ENGENHEIRO E AGORA? 5

 2.1. O Percurso de Eng.º José Balau 5

 2.2. Experienciar Papéis 6

 2.3. Coaching 7

3. ANÁLISE CRÍTICA..... 7

 3.1. Crítica à apresentação..... 7

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 9

REFERÊNCIAS..... 11

ANEXOS A

RESUMO

Este relatório irá apresentar os assuntos tratados na palestra para a cadeira de Ética e Deontologia falados pelo palestrante Eng.º José António Balau.

Em suma, irei apresentar neste relatório as experiências pelas quais o Eng.º José António Balau adquiriu ao longo do seu percurso e como o mesmo viveu. Bem como, irei mencionar alguns dos conhecimentos que adquiri sobre *Coaching*.

1. INTRODUÇÃO

Este documento irá tratar da apresentação do percurso académico e profissional do Engenheiro José Balau, relatar experiências que o mesmo teve durante esse mesmo percurso.

O percurso dará exemplos de vida de como agir perante falência de empresas, resultado de boas práticas e de ser um bom trabalhador.

2. SOU ENGENHEIRO E AGORA?

2.1. O Percurso de Eng.º José Balau

No seu percurso académico, o Engenheiro José António Balau, começou a estudar na Faculdade de Ciências da Universidade de Luanda, ano letivo 1974-75. O mesmo, prosseguiu os estudos até 1976, até que, com os seus dezoito anos, veio para Portugal devido à guerra.

Durante o seu percurso académico, no seu primeiro ano de faculdade em Luanda, o Engenheiro José Balau teve uma cadeira chamada “Introdução aos Computadores” onde, era usado o *Fortran IV* como linguagem de programação. E nesse mesmo percurso, teve a possibilidade de ver e usar a sua primeira máquina de calcular, uma HP.

No momento que teve que vir para Portugal, em meados de 1975-76, foi estudar para a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – FEUP, onde demorou cerca de dez anos para finalizar a sua licenciatura, visto ter que trabalhar enquanto estudava.

Durante os seus estudos na FEUP, obteve inicialmente algumas equivalências, sendo que foi obrigado a repetir outras cadeiras. Nesse seguimento, foi indicada uma semelhança com a Universidade de Luanda, em que havia igualmente uma cadeira chamada “Introdução aos Computadores”, onde era usada a linguagem de programação COBOL.

Dessa maneira, por volta de 1978-79, o Eng.º José António Balau adquiriu a sua primeira máquina de calcular, uma TI-300.

Após a finalização da sua licenciatura na FEUP, o Eng.º José Balau foi estagiar para a LUSOFAPA, uma Fábrica de Acessórios para Automóveis, em Mangualde, na Quinta do Bacelo. Quando o mesmo chegou às instalações, foi-lhe indicado para se dirigir para uma sala onde estava apresentada a seguinte frase, qual nunca mais se esqueceu, que dizia “Se não te aparecem trabalhos que gostes, trata de gostar dos que te aparecem.”. Essa mesma frase, iria acompanhar o Engenheiro até hoje, visto que, dificilmente, qualquer pessoa encontra um trabalho que goste desde o início.

O Engenheiro referiu ainda que a Universidade sabe preparar-nos para trabalhar à conta de outrem, mas não para sermos os criadores do nosso próprio emprego. E durante muitos anos, O Eng.º José foi Diretor dos Recursos Humanos, tendo partilhado que durante as *matches* entre requisitos da função e perfil funcional da pessoa candidata, esse *match* nunca é a 100% e com isso os indivíduos, futuramente nós (atualmente estudantes), nos devemos ajustar às diversas situações e circunstâncias de cada candidatura.

No seu primeiro trabalho, o Engenheiro foi avaliar quais eram as carreiras profissionais dos trabalhadores da LUSOFAPA, que rondava 160 postos de trabalho, num único mês. E foi nessa mesma fábrica em que adquiriu o seu primeiro computador, um Apple 3.

2.2. Experienciar Papéis

No momento em que a incorporação do Engenheiro saiu, o mesmo decidiu sair da LUSOFAPA e foi aí que teve de ir para Sacavém, mais especificamente, para a Escola Prática de Serviço de Material. Era nessa escola que os especialistas eram formados para, mais tarde, serem distribuídos por alojamentos espalhados por todo o país, sendo o Eng.º José Balau um dos melhores.

Na Escola Prática, devido à sua postura, o Eng.º acabou por ser reconhecido com uma medalha de mérito militar de toda a sua incorporação, que, previamente, lhe permitiu instruir no batalhão de instrução da Escola Prática, onde se especializava em Armamento e Munição.

Durante a sua estadia na Escola Prática o Engenheiro José Balau foi oficial miliciano aspirante, tendo substituído o cargo de um antigo militar devido a esse se ter suicidado. E a razão desse militar foi em consequência de um desentendimento com o Comandante, que o levou a ficar preso durante três a quatro dias. Bem como a família desse militar já tinha um passado militar extenso, o mesmo suicidou-se por uma questão de honra.

Com a saída da tropa, o Engenheiro José Balau, foi trabalhar apenas um mês para a Petrogal, em Leça da Palmeira, pois não descobriu que não havia igualdade no cumprimento de horários entre trabalhadores, principalmente entre os Diretores e Chefes de departamento. E durante esse tempo, ainda fazia consultoria individual e dava formações em empresas.

De seguida, foi trabalhar para a CELAR, uma empresa que produzia louça metálica esmaltada e, durante os próximos dez anos foi diretor de produção, tendo terminado a empresa consequentemente a empresas Romenas venderem esmalte a um terço do valor praticado em Portugal.

Com a saída da empresa CELAR, o Engenheiro continuou com consultorias e a ser formador, indo assim trabalhar para o Grupo Filinto Mota no Porto, tendo desempenhado várias funções ao longo de 18 anos, sendo que a principal função foi de Diretor dos Recursos Humanos.

No fim, com a saída do Grupo Filinto Mota, juntou-se à empresa I HAVE THE POWER, onde trabalha até à data. Apesar de ter aceitado um desafio de ir trabalhar para Angola como Diretor Industrial, regressou para Portugal depois da sua experiência não ter corrido como esperado.

Atualmente, a empresa onde trabalha, é constituída por especialistas em desenvolvimento pessoal, com o objetivo de treinar pessoas para terem sucesso na vida e empresarialmente. É possível ter vários papéis como consultor, com metodologias de Coaching, ajudando organizações a atingir resultados. Sendo também possível ser consultor especialista (de estratégias ou recursos humanos), Coach, Trainer ou até Mentor.

I HAVE THE POWER tem três palavras de código de honra; SER, FAZER e TER. Sendo que estas se interligam com vários significados.

2.3. Coaching

Coaching pode ser um processo definido num acordo comum entre o coach (profissional) e o coachee (cliente). Estando este, de acordo, com a meta desejada pelo cliente, onde o coach apoia o cliente na busca de realizar metas de curto, medio e longo prazo. Tudo isso através da identificação e uso das competências desenvolvidas, como também do reconhecimento e superação de suas fragilidades

Outro significado para Coaching pode ser ter como objetivo desenvolver, desafiar, apoiar, e possibilitar as pessoas a atingir, de forma sustentável, todo o seu potencial individual e profissional, através de perguntas.

O Coaching por vezes é confundido com outras abordagens como por exemplo o Mentoring, Aconselhamento, Terapia, Treino/Formação, Consultoria, entre outros.

Um coach olha mais para o presente e para o futuro e menos para o passado. No Coaching o cliente é quem tem as respostas e não o coach.

Na seleção de colaboradores, um colaborador é de máxima importância ter empatia, capacidade de comunicação, capacidade de trabalho, maturidade pessoal, diversidade das experiências de vida. Conhecimento profundo da língua inglesa, conhecimentos técnicos e científicos na área de trabalho são considerados de media importância. O que não tem nenhuma importância é a media do curso.

Um currículo não revela se um individuo é bom, mas é suficiente para revelar se é mau.

3. ANÁLISE CRÍTICA

3.1. Crítica à apresentação

Fiquei admirado com o grande percurso de vida do Eng.º José António Balau e não tenho nada mais a incluir ou criticar. Pois o seu currículo é excelente na sua área.

Em relação à segunda parte da palestra, sobre o Coaching, a meu ver, foi um pouco superficial, tendo abordado principalmente definições. Visto ter a possibilidade de desenvolver mais sobre o assunto (com mais pormenores) sobre as funções, mais exemplos práticos limitando assim o aparecimento de alguma dúvida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível ficar a conhecer sobre Coaching, enriquecendo o meu conhecimento sobre este assunto.

O Eng.º José Balau realizou uma palestra muito interessante na apresentação da evolução da sua carreira e dos conceitos de Coaching, juntamente com os diferentes termos, bem como os pontos chave que os recursos humanos agora prestam mais à atenção. Dessa maneira poderei reestruturar o meu CV para um mais apelativo e completo.

Com isto, concluo que esta palestra foi completa e chamativa, podendo confirmar a experiência do palestrante na área.

REFERÊNCIAS

